

**ESSAS  
BÍBLIAS  
CATÓLICA!!!  
COM  
COMENTÁRIOS**

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

ESSAS BÍBLIAS CATÓLICAS!!! [COM COMENTÁRIOS]

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: [teologovaldemir@hotmail.com](mailto:teologovaldemir@hotmail.com)

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo e ex-padre Anibal Pereira dos Reis,, Central de Ensinos Bíblicos  
1969 –*

*Essas bíblias católicas!!! [com comentários]  
Pedro de Toledo/SP, Livrorama  
Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 133 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798366804882 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Idolatria
4. Clero católico
5. Autoridade papal

CDD 280

CDU 282

## **Conteúdo**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 A MESMA TESE CATÓLICA QUE SE REPETE.....</b>	<b>6</b>
<b>2 VIOLÊNCIA COM VIRULÊNCIA .....</b>	<b>17</b>
<b>3 UMA RECOMENDAÇÃO IMPORTANTE .....</b>	<b>32</b>
<b>4 A VERSÃO DE MATOS SOARES .....</b>	<b>35</b>
<b>6 A VERSÃO DA BÍBLIA DIVULGADA PELA ENCICLOPÉDIA BARSA.....</b>	<b>71</b>
<b>7 “A BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO” .....</b>	<b>79</b>
<b>8 A VERSÃO DO PONTIFÍCIO INSTITUTO BÍBLICO DE ROMA.....</b>	<b>87</b>
<b>9 FINALIZANDO... ..</b>	<b>121</b>
<b>EX-PADRE ANIBAL PELA WIKIPÉDIA .....</b>	<b>124</b>

## INTRODUÇÃO

O ex-padre Aníbal Pereira dos Reis teve grande influência na minha vida. Eu, Escriba de Cristo, me converti em 1985 e na Rua Itororó, no centro de Santos tinha uma livraria evangélica chamada: Manancial Evangélico que pertencia ao pastor Ney Angelo Pereira da 1ª Igreja Batista de São Vicente, aquela livraria me pôs em contato com os meus maiores influenciadores, entre estes, os escritos do ex-padre Aníbal Pereira dos Reis. Agradeço a Deus pela sua vida e por tudo que aprendi através deste gênio do cristianismo, o maior opositor das heresias do catolicismo romano e no melhor estilo, Deus permitiu que ele tivesse uma boa formação da doutrina católica, sendo seminarista, padre e católico fervoroso, para só então ser lapidado por Deus para esta missão de esclarecer os católicos sobre a verdade do Evangelho. Nesta obra o ex-padre Aníbal vai demonstrar como as Bíblias publicadas pelo catolicismo tentam manipular a verdade, induzindo os católicos a erro.

# 1 A MESMA TESE CATÓLICA QUE SE REPETE...

Gutenberg, ao inventar a imprensa em 1439, trouxe graves problemas para o clero. Colocou-o em sobressaltos porque o seu primeiro livro impresso foi justamente a Bíblia.

Antes, as cópias existentes serviam apenas os mosteiros, os templos e as universidades e não chegavam às mãos do povo. E nem os “hereges” conseguiriam exemplares para isto. A imprensa agora iria na certa facilitar a divulgação da Bíblia, o que se constituiria em terrível ameaça para as doutrinas clericais. Mas, para grandes males, grandes remédios... E o grave perigo daquele momento deveria ser superado pela violência. Em consequência, quantos exemplares da Bíblia incinerados nas fogueiras inquisitoriais! Nas programações das chamadas “santas missões” sempre havia, como parte importante, a entrega desses volumes feita pelos fiéis a fim de serem “solenemente” reduzidos a cinzas.

No cumprimento entusiasta de normas estabelecidas pelo Concílio de Trento, toda violência deveria ser adotada “para reprimir a petulância a fim de que ninguém, movido pela sua própria competência nas coisas relativas à fé e aos costumes pertencentes à edificação da doutrina cristã [isto é, católica], torça para o seu modo de entender a Sagrada Escritura, contrariando o sentido aceito pela santa madre igreja, a quem cabe julgar o verdadeiro sentido e a verdadeira interpretação das Sagradas Escrituras o contrariando o unânime consenso dos padres” (Sessão IV do Concílio Ecumênico de Trento, de 8 de abril de 1546).

[a Igreja Católica Romana representou uma das piores formas de tirania no mundo. Ela se julgava a única capaz de interpretar a Bíblia. Já os protestantes defender a liberdade de pensamento e o direito de cada um interpretar a Bíblia, errado ou não, cada um deve buscar a verdade e não entregar para um bando de safados esta missão, porque ao longo da história, o pior tipo de gente esteve na elite do catolicismo. A cúpula sempre foi corrompida lá e em qualquer outro sistema da sociedade.]

A tese contida neste item tridentino é, pois, a seguinte: Cabe à santa madre igreja – a católica romana, como se deve entender – o munus de julgar o verdadeiro sentido e a verdadeira interpretação das Sagradas Escrituras.

Só ela tem autoridade legítima para esta tarefa. Interpretações que lhe escapem os interesses, embora procedentes da clareza do texto, são heréticas. E, em decorrência desta tese, surgiram as normas repressivas àqueles que pretendiam divulgar a Bíblia sem se submeter à “santa madre”. A tese, o princípio dogmático, não muda. As normas táticas de fazê-la cumprida e vitoriosa, no entanto, podem mudar. Naquela época, quem quisesse ler a Bíblia que a lesse em latim, a língua oficial da “santa madre”. Nessa concessão se resumia a sua licença. Lê-la em vernáculo, nunca. E vinha lá a explicação. A Bíblia é sagrada por ser e conter a revelação de Deus. E, sendo sagrada, deve ser escrita em língua sagrada, que é o latim. Tê-la em outros idiomas é pecado de desrespeito à Palavra de Deus. Eis o sofisma. E passando esta conversa no povo, toca perseguir as traduções da Bíblia.



As versões em vernáculo não podiam ser divulgadas porque sempre havia a grande ameaça de que, com a simples leitura do Livro Santo, os fiéis escapassem das doutrinas católicas e debandassem do pasto clerical. Essa que é a verdade! A catolicíssima revista “Angelicum” (Vol. XXIV, pg. 147-148) trouxe o artigo “La Chiesa e le versione della Scrittura in língua volgare”, em que seu autor, o Pe. G. Duncker, lembra a proibição taxativa e renovada do papa Paulo V: “Não se pode ler, imprimir-se ou possuir-se, sem licença do Santo Ofício, as edições da Bíblia em língua vulgar”. Este papa simplesmente ratificou a decisão de seu predecessor, Paulo IV, que, aos 24 de março de 1564, pela bula “Domini Gregis” (regra 4ª), proibiu o uso das traduções vernáculas das Sagradas Escrituras.

[Os tiranos malignos sempre querem suprimir a liberdade dos outros, alegando que fazem isto para nosso bem. A elite da Igreja Católica sempre quis o monopólio em ter, ler e interpretar a Bíblia para poder dominar o povo, nenhuma boa intenção. O papado é um lixo para a

história, a dominação católica romana foi uma das piores coisas da humanidade.]

Seguindo as mesmas normas decorrentes do Concílio de Trento, de Paulo IV e de Paulo V, o papa Pio VII, em sua carta “Magno et Acerbo”, de 3 de setembro de 1816, atacou violentamente as traduções vernáculas da Bíblia. Leão XII, na sua encíclica “Ubi Primum”, de 5 de maio de 1824, chama de PESTE as Sociedades Bíblicas por divulgarem estas versões indesejáveis e contraproducentes aos embustes clericais. Vivemos agora noutros tempos!

A Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, marcou uma verdadeira baliza na História. Os que nascemos e crescemos antes de 1939, vivemos os dois cenários completamente diferentes. E, com a grande transformação panorâmica do mundo, o clero precisou ir adotando novas táticas. Muitos, iludidos, supõem que resolveu ele aproximar-se do cristianismo primitivo e suas fontes. Que decidiu abandonar posições firmadas durante os séculos para se escoimar dos seus erros. Supõem eles que o clero, arrependido dos seus inomináveis erros,

decidiu dar meia-volta e, submisso, aceitar a Bíblia. Que ingenuidade! Tenho encontrado esses iludidos em número ilimitado. Sobram em nossas igrejas, em nossas instituições, em nossos seminários... Há-os entre pastores, missionários, pregadores...

Recentemente, um emproado e empoado “doutor em divindade”, do púlpito de “importante” igreja tecia encômios à nova posição clerical por haverem os padres reconhecido na Bíblia a Única Regra de Fé. Estarrecido, ouvi um professor de Escola Dominical dizendo a mesma coisa a seus alunos. E o pior é que encontramos verdadeiros pascácios empoleirados em altos postos das Sociedades Bíblicas, as PESTES, conforme Leão XII. Mas será que a hierarquia católica não poderá ter mudado mesmo? Passado por uma metanoia? Não estarão, porventura, os padres lendo a Bíblia? Mandando o seu povo lê-la? Já não pregam a Bíblia em seus púlpitos e em seus programas radiofônicos?

O crente tem direito de ser simples. Ingênuo, não! Pascácio, não! Eu disse: o crente. Em nossas igrejas e instituições pode haver incrédulos encapuzados a serviço do diabo. Há incrédulo por aí em organizações bíblicas

chamadas evangélicas que nem crê nas penas eternas... Não é pascácio o incrédulo a serviço do diabo. Ele tem consciência da sua função. Vai para o meio evangélico a fim de executar um programa adrede preparado. E, nesse intento, utiliza-se, com resultados surpreendentes, dos ingênuos, dos chamados inocentes úteis. Aliás, sabe perfeitamente que será cercado e blindado por muitos deles. .oOo.

Quem é que disse encontrar-se arrependida a hierarquia clerical católica? Quem é que disse algo sobre o seu propósito de abandonar suas doutrinas antibíblicas? Quem é que disse sobre a sua disposição de renunciar à idolatria e à mariolatria? Terá sido o papa João XXIII? Ou o papa Paulo VI? Foi o Concílio Vaticano II? Em que documento clerical se encontra esta declaração? Mostrem-me qualquer declaração neste sentido!!! A idolatria foi confirmada no Concílio Vaticano II: “Observem religiosamente o que em tempos passados foi decretado sobre o culto das imagens de Cristo, da bem-aventurada Virgem e dos Santos” (Constituição Dogmática “Lumen Gentium”, de 21 de novembro de 1964, § 67).

A mariolatria foi aprofundada mais ainda com a proclamação, aos 21 de novembro de 1964, do novo dogma mariano que exige dos católicos fé incondicional em Maria, Mãe da Igreja, dogma esse que encerra os títulos de Advogada, Auxiliadora, Adjutrix, Medianeira (Constituição Dogmática “Lumen Gentium”, § 62). Senhores, o catolicismo romano não mudou em suas teses. Mudou de tática!!! A estrutura do velho edifício permanece! Mudaram-lhe a caiação!!! Este Concílio Ecumênico Vaticano II, dentre seus vários documentos, produziu apenas duas Constituições Dogmáticas, que são as suas duas produções máximas e soberanas: A “Lumen Gentium”, de 21 de novembro de 1964, e a “Dei Verbum”, de 18 de novembro de 1965. Pois bem, logo no seu item 1º, a Constituição Dogmática “Dei Verbum” destaca, sublinha, enfatiza a sua disposição de seguir “as pegadas dos Concílios Tridentino e Vaticano I”.

A posição clerical diante da Bíblia não muda quanto ao desprezo que lhe atribui. E o papa nunca disse o contrário. Nisto, pelo menos, tem sido sincero. O Concílio de Trento foi peremptório na sua tese: Cabe à “santa madre igreja” julgar o verdadeiro sentido e a

verdadeira interpretação das Sagradas Escrituras. No Concílio Ecumênico Vaticano I, através da sua Constituição Dogmática “De Fide Catholica”, que dotou a sua hierarquia com o carisma da verdade (???!!!), firmou-se o catolicismo em sua tese. E, para desmentir os boatos dos ingênuos, o Concílio Vaticano II proclama a mesmíssima tese: “O ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus escrita ou transmitida foi confiado unicamente ao magistério vivo da Igreja, cuja autoridade se exerce em nome de Jesus Cristo” (Constituição Dogmática “Dei Verbum”, § 10). E a mesma Constituição Dogmática “Dei Verbum”, em seu § 12, insiste: “Pois tudo o que concerne à maneira de interpretar a Escritura está sujeito em última instância ao juízo da Igreja, que exerce o mandato e ministério divino de guardar e interpretar a Palavra de Deus”. Aos seus próprios exegetas, o catolicismo pós-conciliar exige que se coloquem, em suas investigações, “sob a vigilância do magistério” (“Dei Verbum”, § 22).

Nenhum crente, ao tomar conhecimento dessa posição definitiva da hierarquia católica, terá o direito de continuar ingênuo. Roma semper eadem! O clero é

sempre o mesmo! O Concílio Ecumênico de Trento minimizou dogmaticamente a Bíblia, sobrelevando a chamada Tradição como Fonte de Revelação também. E Fonte de Revelação mais atual por considerar antiquada a Bíblia. E Fonte de Revelação mais completa e mais clara por considerar obscura e incompleta a Bíblia. O Concílio Ecumênico Vaticano II, em sua Constituição Dogmática “Dei Verbum” prega a mesma coisa! Ressalta a Tradição porque “as próprias Sagradas Escrituras são nela cada vez melhor compreendidas” (§ 8). E, no seu § 9, diz: “Resulta, assim, que não é através da Escritura apenas que a Igreja consegue sua certeza a respeito de tudo que foi revelado”.

[Quando os demônios que dominam a Igreja Católica Romana viram que não podiam mais controlar a impressão e distribuição da Bíblia passaram cada vez mais a defender que o que de fato importa são as tradições da Igreja e não somente a Bíblia]

Na sessão conciliar de 5 de outubro de 1964, o prelado Neófito Edelby, de Antioquia, sintonizado

perfeitamente com a dogmática romana, alto e bom som, declarou: “Sem a Tradição a Escritura é letra morta”. Praticamente, para a teologia católica pós-conciliar, não se encerrou a Revelação Divina com a morte do último apóstolo. A Tradição continua a Revelação! Aliás, o próprio dogma da sucessão apostólica dos bispos católicos, conformado na Constituição Dogmática “Lumen Gentium”, não teria razão de ser se não houver em favor da hierarquia continuidade da Revelação. Esta, “sob a forma de Tradição, progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo” (“Dei Verbum”, § 8). É de se estranhar que, após cinco anos de encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II ainda haja ingênuos nas áreas evangélicas.

Quando se trata de pessoas analfabetas ainda se tolera. Mas, quando se trata de líderes, de pessoas que participam da direção de igrejas, de pastores, não se encontra outra explicação senão a da ignorância dos documentos católicos. Numa célebre reunião da Sociedade Bíblica do Brasil, realizada em São Paulo, perguntei ao dirigente que, por sinal, falava em nome dessa instituição, se ele havia lido os documentos do



Concílio Vaticano II e, em especial, a Constituição Dogmática “Dei Verbum”. Fiquei abismado com a sua resposta negativa... Há por aí muita gente engravatada, com vocabulário bonito, ao par de todos os acontecimentos internacionais, mas que de doutrinas católicas não entende coisa alguma. E o pior é que arrota conhecimentos. E discute! E se sai com cada uma... Cada uma de cabo de esquadra! Deixemo-los. São pascácios a serviço do clero e da idolatria. São inocentes úteis a serviço do diabo. .oOo.

## **2 VIOLÊNCIA COM VIRULÊNCIA**

Apavora-se o catolicismo pós-conciliar ao ver a ampla divulgação da Bíblia no meio do povo, o que realmente lhe solapará todo o prestígio, caso não interponha um dique. O bispo de Ferentino, na Itália, Constantino Caminada, na 95ª Congregação Geral do Concílio Ecumênico Vaticano II, em 6 de outubro de 1964, interpretou com rara felicidade esse sentimento de pavor: “A difusão da Sagrada Escritura”, advertiu, “sine ullo

discrimine [indiscriminadamente] pode transformar-se em real perigo para muitas almas... Aliás, muitas edições ‘populares’ da Bíblia não respondem suficientemente aos numerosos problemas que os leigos irão encontrar. E, assim, frequentemente, a leitura da Bíblia é causa de dúvidas e tragédias espirituais. E a experiência nos ensina que estas dificuldades se tornam ainda maiores nos leitores mais inteligentes”.

O lastimoso Caminada não se escondeu em rebuços. Estava convicto – com carradas de razões! – que a leitura da Bíblia ameaça o catolicismo perder exatamente os seus fiéis mais inteligentes! As lamúrias do bispo Caminada fazem-me lembrar a história daquele menino crente que, interpelado pelo padre de sua cidade, na manhã em que havia nascido um gatinho em seu quintal, respondeu: “Ele é católico”. Três dias depois, o mesmo padre, passando outra vez, perguntou ao garoto entusiasmado com o bichinho felpudo: “O seu gatinho é católico?”. O vigário perguntava para que seus companheiros de caminhada ouvissem a resposta anterior. Surpreso ficou, todavia, quando lhe veio incontinenti a resposta: “Agora meu gatinho é crente!” “E

por quê?”, pergunta-lhe o redondo vigário. “Anteontem era católico e agora já mudou de religião?”. A explicação do garoto deixou o “seu” padre muito confuso: “É que meu gatinho abriu os olhos!” É assim mesmo! Quem abre os olhos diante da Bíblia deixa de ser católico. E quanto mais inteligente for o católico, mais risco de perdê-lo corre a sua seita. Aliás, será bom que os “fiéis” não saibam da conta em que são tidos pelos seus bispos... se os mais inteligentes lhes fogem ao lerem a Bíblia. Confirmada neste último Concílio a tese de ser o magistério eclesiástico o legítimo intérprete da Bíblia, conforme vimos no capítulo anterior, resolveu o clero usar novas medidas.

Antigamente adotava a violência das chamas contra a Bíblia. Mudados os cenários do mundo, precisa mudar suas táticas. E, ao invés da violência das fogueiras, decidiu, por ser mais eficiente e adequada com a hora presente, adotar a violência da virulência. O clero tem tido amargas experiências ao proibir acesso a qualquer coisa; por exemplo, ao cinema quando se exhibe algum filme condenado por ele. Aí é que o povo católico vai mesmo. Proibir ler a Bíblia não dá mais... Se primeiro

a queimava, agora parece-lhe melhor inocular-lhe o vírus de suas interpretações a pretexto de notas explicativas. Pretende contagiar as Sagradas Escrituras com o vírus das suas heresias. Se o magistério eclesiástico tem o poder de interpretar a seu talante a Palavra de Deus... Então, ao invés de queimar, rende-lhe melhor o processo de confundir. De conspurcar o sentido bíblico. Dissonar a mensagem de Deus em Sua Palavra. Corromper os seus reais ensinamentos. Obliterar o entendimento dos seus leitores. Antigamente, quando podia contar com o braço secular para as suas selvagerias inquisitoriais, agredia, violentava e matava quem possuísse uma Bíblia ou quem resolvesse seguir-lhe as doutrinas, renunciando, como consequência, às feitiçarias da “santa madre”. Transformados os tempos, decidiu agredir, violentar e adulterar a própria mensagem bíblica. .oOo.

Um parêntesis para o relato de um fato! De certa feita encontrei-me com um fanático ecumenista. Um ecumeníaco! Uma catadupa o seu palavrório. Impossível livrar-me do torrencial dos seus perdigotos. Fora colhido de surpresa, porquanto o tempo ensolarado não me